



## CRIANÇA E SOCIALIZAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Ana Maria Alves de Oliveira <sup>1</sup>

Eloiza Alves Martins <sup>2</sup>

Evandro Salvador A. Oliveira (orientador) <sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a criança e o conceito de socialização, a partir das considerações de autores da sociologia da infância, como Maria Luiza Belloni, Willian Corsaro e Manuel Sarmento. O texto aqui apresentado refere-se a uma proposta teórica, de natureza qualitativa, do tipo descritiva. Com base na perspectiva sociológica de Belloni, a socialização pode ser entendida como um conjunto de processos que o indivíduo incorpora, integra, interioriza e apropria, o que permite compor novos modos de pensar, fazer e de ser. Na concepção da autora, a socialização refere-se a processos fundamentalmente ativos que se desenrolam durante o decorrer da vida, advindos das práticas e das experiências vividas, não se limitando, em hipótese alguma, a um simples adestramento realizado pela família, pelas instituições escolares ou outras especializadas. Para Belloni, o conceito de socialização tem evoluído, de acordo com os momentos históricos, “em decorrência das mudanças sociais que transformam as sociedades e suas instâncias socializadoras bem como o estatuto social, a visibilidade e a hegemonia de indivíduos e de grupos sociais” (2009, p. 84). Por mais que o sujeito se socialize ao longo de toda sua existência, esse processo é compreendido, na esteira dessas reflexões, como complexo e dinâmico, pois integra a influência de todos os elementos presentes no ambiente cultural e, além disso, exige a participação ativa das crianças, sendo resultado da interação que elas estabelecem com o universo cultural. A razão que move a construção deste trabalho consiste no fato de vivenciarmos, na prática, relações com crianças da educação básica, por meio de um trabalho desenvolvido sob a ótica de professoras, pedagogas, que constroem significados com as crianças e, conseqüentemente, participamos da construção do conhecimento, junto à elas. Sob outro aspecto, Sarmento (2009, p. 20) considera que o conceito de socialização constitui mais do que um construto interpretativo da condição social da infância. Para ele, “a sociologia não se ocupou da criança como um ser social, mas promoveu o ‘aluno’ a objeto científico, na exata medida em que é por este estatuto que se realiza (ou não) o processo de socialização”. Por outro lado, Corsaro (2011, p. 31) considera que “a socialização não é só uma questão de adaptação e internalização, mas também um processo de apropriação, reinvenção e reprodução”. O autor também reconhece a socialização e a importância da atividade coletiva e conjunta em que as crianças operam, participam e criam cultura com adultos e nas relações entre pares. Em suma, a socialização na infância acontece, com base nos aportes teóricos utilizados, no âmbito familiar, na escola, nas relações com outro. Trata-se de um processo que nunca cessa.

**Palavras-chave:** Infância. Relações com o outro. Sociologia da infância.

**Eixo Temático:** III Ciência Humanas e Sociais

<sup>1</sup> Professora da rede Estadual de Educação – SEDUC/MT; Graduada em Pedagogia pela UFMT. Especialista em Educação Infantil pela UFMT. E-mail: analuz\_oliveira@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora da rede Estadual de Educação – SEDUC/MT, Mato Grosso. Graduada em Pedagogia pela UNOPAR – Campus Barra do Garças. Especialização em andamento em Psicopedagogia Clínica e Institucional. E-mail: alvesmartinseloiza@gmail.com.

<sup>3</sup> Coordenador do curso de Educação Física da UNIFIMES. Doutorando em Estudos da Criança – Uminho (Portugal). Doutorando em Educação pela Universidade de Uberaba. E-mail: evandro@fimes.edu.br